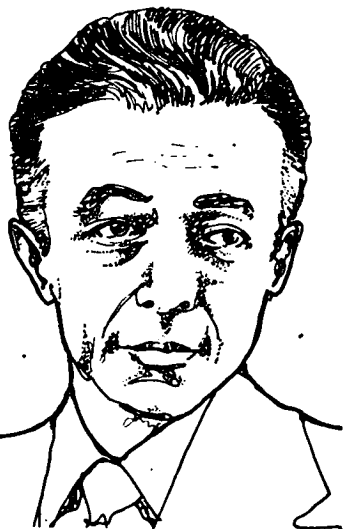


9 JUN 1987

ESTADO DE SÃO PAULO



Para Bardella, crise é a mais grave já vivida pelo Brasil

Con. Brasil

O Brasil encontra-se na sua mais grave crise financeira da história. Perto de 30% da atividade econômica estão insolventes. A elevada taxa dos juros nominais fez com que o nível de endividamento das empresas dobrasse nos últimos cinco meses, o que torna aceitável a hipótese de que logo parte do setor produtivo terá todo o seu capital comprometido. Essa foi a análise feita ontem pelo empresário Cláudio Bardella, membro do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Para ele, toda a economia nacional "está ilíquida".

Levantamento feito, ontem, durante a reunião da diretoria executiva da Fiesp indica que empresas de 56% das entidades de classe ali representadas já entraram na recessão (estavam presentes representantes de 50 sindicatos e apenas 22 informaram que suas atividades mantêm ritmo estável). Nessa velocidade, segundo Bardella, dentro de 60 dias

tudo o setor industrial estará vivendo os efeitos da recessão, pois a queda da produção só foi observada a partir do último dia 15 de maio. Bardella disse ainda que as medidas clássicas para reativar a economia, como estímulo à construção civil e maior prazo de crédito ao consumidor, poderão levar a inflação a 2.000%.

Walter Sacca, diretor do Departamento de Economia da Fiesp, que acompanhou Bardella no relato feito à imprensa sobre o conteúdo das discussões na reunião de ontem, afirmou que os empresários esperam que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, divulgue o seu programa econômico no mais curto espaço de tempo. Até o dia 20, como prometeu. Esse programa, na sua opinião, não será capaz de evitar a recessão, mas poderá contribuir para que ela não seja tão profunda e não ocupe muito tempo.

O programa do governo — acen- tuou Bardella — terá que incluir aus-

teridade e prever soluções para alguns setores da economia, como as pequenas e médias empresas. Terá ainda que cancelar investimentos do governo, pois não há recursos sequer para continuar os projetos já em andamento. Observou.

"É preciso que o Brasil saia do mundo da fantasia." A crise da economia desta vez é mais grave porque é financeira, enquanto a do início da década era estrutural", disse. Por isso, segundo ele, poderá ser mais profunda e superar a taxa de desemprego alcançada entre 1981 e 1983.

ENCONTRO

Perto de quatro mil empresários deverão estar reunidos hoje a partir das 17 horas, no Palácio das Convenções do Anhembi, para debater temas como a independência da livre iniciativa, política econômica, déficit público, estatização e Constituinte. Esse é o número de adesões esperado pelos organizadores do encontro que se propõem a liderar o "Pensamento Nacional das Bases Empresariais".